

**Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública da Bahia:  
acompanhamento durante os dois primeiros anos de graduação**

**Quality of life of students from a public university of Bahia: Monitoring during  
the first two years of graduation**

Eunice Santos da Cruz

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Amargosa – Bahia - Brasil  
[eunicesantosacruz@gmail.com](mailto:eunicesantosacruz@gmail.com)

Alex Pinheiro Gordia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Amargosa – Bahia - Brasil  
[alexgordia@gmail.com](mailto:alexgordia@gmail.com)

Teresa Maria Bianchini de Quadros

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Amargosa – Bahia - Brasil  
[tetemb@gmail.com](mailto:tetemb@gmail.com)

**RESUMO**

**OBJETIVO:** Analisar mudanças na qualidade de vida (QV) de estudantes universitários durante os dois primeiros anos do curso de graduação.

**MÉTODOS:** Participaram do estudo universitários que ingressaram nos cursos de graduação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no primeiro semestre do ano letivo de 2010. A QV foi avaliada através do questionário WHOQOL-Bref. Para análise estatística recorreu-se ao teste Qui-quadrado e teste t pareado ( $p < 0,05$ ).

**RESULTADOS:** A amostra que participou de todo o período de seguimento foi composta por 92 universitários (64,1% do sexo feminino). Observou-se aumento dos escores da QV durante os dois primeiros anos do ensino superior para o domínio meio ambiente ( $t=5,418$ ;  $p=0,001$ ) e para a QV global ( $t=2,747$ ;  $p=0,007$ ), bem como, houve tendência para aumento dos valores do domínio relações sociais ( $t=1,919$ ;  $p=0,058$ ). Para os domínios físico e psicológico não se observaram diferenças durante o período de acompanhamento ( $p > 0,05$ ). Em geral, os menores valores médios foram observados para o domínio meio ambiente, tanto no início do primeiro quanto no final do segundo ano do ensino superior.

**CONCLUSÕES:** Estes achados podem contribuir para o desenvolvimento de políticas que visem melhorar as condições de vida da população universitária. A realização de estudos futuros em diferentes regiões do Brasil é encorajada, especialmente com delineamento de coorte ou intervenção, visando aumentar o corpo de evidências sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estilo de vida. Estudantes. Saúde. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To assess changes in quality of life (QOL) of college students during the first two years of the undergraduate program.

**METHODS:** Participated of study the university that enrolled in undergraduate courses at the Center for Teacher Education, Federal University of Reconcavo of Bahia in the first half of the 2010 school year. The QOL was assessed using the WHOQOL-Bref. For statistical analysis we used the chi-square and paired t-test ( $p < 0.05$ ).

**RESULTS:** The sample that participated in the entire follow-up period was composed of 92 students (64.1% female). Increases were observed in the scores of QOL during the first two years of higher education for the environment domain ( $t=5.418$ ;  $p=0.001$ ) and overall QOL ( $t=2.747$ ;  $p=0.007$ ) and there was a trend for increasing values of the social relationships domain ( $t=1.919$ ;  $p=0.058$ ). For the physical and psychological domains not observed differences during the follow up period ( $p > 0.05$ ). In general, the lowest values were observed for the environmental domain, both at the beginning of the first and at the end of the second year of higher education.

**CONCLUSIONS:** These findings may contribute to the development of policies to improve the living conditions of the university population. The realization of future studies in different regions of Brazil is encouraged, especially with design cohort or intervention, aimed at increasing body of evidence on the subject.

**KEYWORDS:** Lifestyle. Students. Health. Quality of life.

## 1 Introdução

O termo qualidade de vida (QV) tem sido muito utilizado nas últimas décadas pela mídia, por acadêmicos e em conversas do dia-a-dia. Contudo, ainda que a QV esteja se tornando uma expressão corriqueira no cotidiano, este termo se reveste de grande complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social. A QV pode representar felicidade, harmonia, saúde, prosperidade, morar bem, ganhar salário digno, ter amor e família, poder conciliar lazer e trabalho, ter liberdade de expressão, ter segurança, bem como, todo esse conjunto de atributos e/ou benefícios (QUEIROZ; SÁ; ASSIS, 2004).

QV é uma noção eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrada na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (THE WHOQOL GROUP, 1994), a QV é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

A QV é um constructo polissêmico, multidimensional, dinâmico e eminentemente individual. Assim sendo, diversos fatores podem levar o indivíduo a ter uma percepção mais positiva ou negativa de sua QV. Com base nesse contexto, vale destacar que a entrada no ensino superior é uma fase em que a maioria dos universitários está passando da adolescência para a vida adulta, mudança que acarreta alterações em seus hábitos, comportamentos e, por conseguinte, pode afetar sua percepção da QV (BUTLER et al., 2004; FRANCA; COLARES, 2008).

No entanto, as informações acerca da QV de estudantes universitários são escassas, sendo que os poucos estudos disponíveis na literatura possuem delineamento transversal. O avanço do conhecimento sobre mudanças na QV durante o ensino superior podem ser relevantes para a implementação de ações de promoção da saúde e melhoria das condições de vida desta parcela da população. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a QV de estudantes universitários do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) durante os dois primeiros anos do curso de graduação.

## 2 Métodos

Tratou-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo observacional, analítica e de coorte. A população de estudo foi composta por todos os universitários ingressantes nos cursos de graduação do Centro de Formação de Professores da UFRB, no primeiro semestre do ano letivo de 2010 (n=183). Ao final do segundo ano do curso de graduação foram reavaliados 92 indivíduos. A perda amostral (n=91) durante o período de acompanhamento ocorreu devido a desistências do curso de graduação e transferências para outros *campi* da UFRB ou para outras universidades.

Para o presente estudo foram utilizadas as informações referentes às variáveis socioeconômicas e demográficas (idade, sexo, estado civil, condição de trabalho, turno de estudo, escolaridade dos pais e renda familiar), índice de massa corporal (IMC) e QV. As variáveis sociodemográficas, massa corporal e estatura foram mensuradas por meio de autorrelato. O IMC foi calculado através da divisão da massa corporal (kg) pela estatura (m) ao quadrado. A QV foi mensurada pelo questionário WHOQOL-Bref, desenvolvido pelo grupo de estudos sobre QV da Organização Mundial da Saúde, em 1995. O instrumento é composto por 26 questões distribuídas em 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente) e considera os últimos 15 dias vividos pelos respondentes. Fleck et al. (2000) demonstraram que o WHOQOL-Bref apresenta características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste para avaliar a QV da população adulta brasileira. O WHOQOL-Bref foi analisado com base nos critérios propostos pela equipe australiana do WHOQOL (THE AUSTRALIAN CENTRE FOR POSTTRAUMATIC MENTAL HEALTH, 2003), os quais permitem a classificação da QV em escores que variam de 0 a 100. Quanto mais próximo de 100, melhor é a QV do avaliado.

Para a realização da primeira coleta de dados, inicialmente foi agendada uma data para a apresentação da pesquisa aos universitários, bem como exposição dos objetivos e relevância do estudo, esclarecimento de possíveis dúvidas, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e, em seguida, coleta de dados do *baseline*, realizada em sala de aula. Para a segunda coleta de dados, realizada no final do segundo ano do curso de graduação, inicialmente os participantes foram procurados em sala durante a aula de um componente curricular em que a maioria da turma estivesse cursando. Tendo em vista que nem todos os alunos cursavam o componente curricular ou não estavam presentes no dia da coleta, os universitários foram procurados em outros momentos na universidade ou contatados via telefone e e-mail para agendamento de data, horário e local para a coleta de dados de acordo com a disponibilidade do participante. Em ambas as coletas de dados os questionários foram administrados através da aplicação coordenada, com o pesquisador responsável lendo a pergunta para os universitários, com o propósito de facilitar o entendimento dos respondentes em relação ao objetivo de cada questão.

Foi realizada a análise descritiva das informações através de indicadores estatísticos de tendência central (média), variabilidade (desvio padrão) e frequências percentuais. Em seguida, utilizou-se o teste qui-quadrado para comparar as características sociodemográficas da coorte no *baseline* e no final do segundo ano do curso de graduação. As mudanças na QV durante os dois anos do curso de graduação foram investigadas com base no teste t pareado. O nível para significância foi fixado em  $p < 0,05$ .

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (protocolo 96/07), conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Destaca-se que somente os universitários que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram elegíveis e participaram da pesquisa. Os participantes tiveram seu anonimato garantido, sendo que apenas o pesquisador responsável teve acesso ao nome dos indivíduos estudados, assegurando-se a confidencialidade das informações. Após cada coleta de dados os resultados individuais foram entregues para os participantes.

### 3 Resultados

A amostra investigada apresentou no *baseline* uma média de 21,4 (DP=4,2) anos de idade e valor médio para o IMC de 21,17 (DP= 3,2) Kg/m<sup>2</sup>. Os dados referentes às características sociodemográficas dos participantes no início do primeiro ano e final do segundo ano podem ser observados na Tabela 1. Constatou-se predomínio de estudantes no período diurno, solteiros e indivíduos que não trabalhavam. A escolaridade materna da maior parte dos universitários estudados era colegial completo/superior incompleto ou primário completo/ginasial incompleto e a renda familiar predominante foi a de um a três salários mínimos. Não se observou diferença entre os dados de coorte original e dos universitários que participaram da avaliação realizada no final do segundo ano do curso de graduação para as características sociodemográficas investigadas ( $p>0,05$ ).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos universitários investigados no início do primeiro e no final do segundo ano do curso de graduação

Variáveis sociodemográficas		Início do 1º ano	Final do 2º ano
		(n=183) (%)	(n= 92) (%)
<b>Sexo</b>	Feminino	58,5	64,1
	Masculino	41,5	35,9
<b>Turno de estudo</b>	Diurno	76,5	74,6
	Noturno	23,5	25,4
<b>Estado civil</b>	Solteiro	92,9	91,9
	Casado	6,6	7,3
	Outros	0,5	0,8
<b>Trabalha</b>	Sim	18,0	17,0
	Não	82,0	83,0
<b>Escolaridade materna</b>	Analfabeto/primário incompleto	12,6	12,0
	Primário completo/ginasial incompleto	19,7	21,6
	Ginasial completo/ Colegial incompleto	14,2	16,0
	Colegial completo/ Superior incompleto	41,5	40,0
	Superior completo	12,0	10,4
	Até 01 salário mínimo	20,8	16,6
<b>Renda</b>	01 a 03 salários mínimos	56,3	57,6
	03 a 06 salários mínimos	19,1	22,7
	06 a 10 salários mínimos	3,8	3,1

Fonte: A autoria própria (2014).

Os achados referentes aos domínios da QV e a QV global dos universitários analisados podem ser verificados na Tabela 2. Observou-se um aumento dos escores da QV durante os dois primeiros anos do curso para o domínio meio ambiente ( $t=5,418$ ;  $p=0,001$ ) e para a QV global ( $t=2,747$ ;  $p=0,007$ ), bem como, houve uma tendência para aumento dos valores do domínio relações sociais ( $t=1,919$ ;  $p=0,058$ ). Para os domínios físico e psicológico não se constatou diferenças entre as duas avaliações ( $p>0,05$ ). Em geral, os menores valores médios foram observados para o domínio meio ambiente tanto na primeira quanto na segunda avaliação.

Tabela 2 - Comparação entre o início do primeiro e final do segundo ano do curso de graduação para os valores médios dos domínios da QV e QV global dos universitários investigados

Qualidade de Vida	Início do 1º ano	Final do 2º ano	p-valor*
	Média (desvio padrão)	Média (desvio padrão)	
<b>Domínio Físico</b>	58,6 (14,1)	60,1 (15,0)	0,302
<b>Domínio Psicológico</b>	65,1 (13,2)	64,2 (14,6)	0,453
<b>Domínio Relações sociais</b>	65,2 (17,8)	69,0 (17,7)	0,058
<b>Domínio Meio ambiente</b>	42,8 (11,0)	49,3 (12,5)	0,001
<b>Global</b>	57,9 (11,1)	60,7 (12,2)	0,007

\* Nível de significância para o teste t pareado.

Fonte: Autoria própria (2014).

#### 4 Discussão

O principal achado do presente estudo foi o aumento nos escores da QV global e do domínio meio ambiente, indicando que a entrada no ensino superior foi um fator relevante para a melhoria da QV dos indivíduos investigados. Por outro lado, não se observou mudança para os domínios físico, psicológico e relações sociais. As informações longitudinais do presente estudo podem ser valiosas para o direcionamento de políticas públicas de promoção da saúde e da QV para estudantes universitários brasileiros.

Vale destacar que, embora o domínio meio ambiente tenha apresentado escores mais elevados ao final do segundo ano do curso de graduação, em todas as avaliações este domínio apresentou os menores valores médios entre todos os domínios. Este domínio tem se apresentado como o mais vulnerável na maioria dos estudos com a população brasileira e de outros países em desenvolvimento (CIESLAK et al., 2007; EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008; GORDIA; QUADROS; CAMPOS, 2009). A percepção individual do domínio meio ambiente é determinada por fatores como segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em/e oportunidades de recreação/lazer e ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima/transporte). Assim, evidencia-se que, em grande parte, a melhoria da percepção das pessoas sobre este domínio não está relacionada a questões que podem ser controladas pelo indivíduo, mas por ações do poder público. Desta forma, os achados do presente estudo corroboram com resultados de pesquisas anteriores (CIESLAK et al., 2007; EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008; GORDIA; QUADROS; CAMPOS, 2009) que demonstraram a escassez de políticas públicas para melhoria de aspectos ambientais em países pobres, fato que prejudica a QV das populações.

As diferenças mais elevadas na QV das demais populações dos estudos citados e da presente pesquisa podem ter sido influenciadas pelo desenvolvimento das regiões sul e sudeste, nas quais as cidades dos outros estudos estão localizadas. As regiões sul e sudeste apresentam maior desenvolvimento em aspectos que envolvem melhores índices de QV relacionados ao domínio meio ambiente como saúde, educação, trabalho, saneamento básico entre outros que podem ser observados pelos resultados do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

No que se refere aos domínios físico e psicológico, os achados do presente estudo não demonstraram mudança significativa entre a avaliação do início do primeiro e do final do segundo ano do curso de graduação. Estes resultados foram semelhantes aos observados por Eurich e Kluthcovsky (2008) que avaliaram a QV de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e do quarto ano de graduação. Contudo, vale destacar que a pesquisa desenvolvida por Eurich e Kluthcovsky (2008) teve delineamento transversal, ao passo o presente estudo foi de coorte.

No domínio físico destacam-se aspectos relacionados à QV como dor, fadiga, sono, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação e capacidade de trabalho (THE WHOQOL GROUP, 1998). Por outro lado, o domínio psicológico se refere a sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos e espiritualidade, religião, crenças pessoais (THE WHOQOL GROUP, 1998). Desta forma, ações

que visem melhorar a percepção de estudantes universitários em relação a estes domínios da QV durante o ensino superior devem considerar estes aspectos.

O domínio relações sociais, que está associado a relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual (THE WHOQOL GROUP, 1998), apresentou os maiores escores da QV dos universitários investigados em todas as avaliações, com tendência para aumento do escore entre o início do primeiro e o final do segundo ano do curso de graduação. Em outras pesquisas, realizadas com estudantes universitários de enfermagem (SAUPE et al., 2004) e com adolescentes de uma escola da rede particular de ensino (GORDIA; QUADROS; CAMPOS, 2009), também se observou os maiores escores para o domínio relações sociais. Estes resultados demonstram que o domínio relações sociais parece ser importante para uma percepção mais positiva da QV entre jovens brasileiros.

Os achados do presente estudo para a QV global dos universitários demonstraram que houve melhora significativa durante o período de acompanhamento. A comparação desses resultados com outros estudos fica prejudicada devido à ausência de estudos de coorte sobre a QV de universitários brasileiros. Contudo, vale destacar que a universidade investigada no presente estudo faz parte da proposta de expansão do ensino superior no Brasil, com programas voltados tanto para o aumento do acesso quanto à permanência do indivíduo nesse nível de ensino, inclusive com uma Pró-Reitoria específica para dar suporte aos estudantes (Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis). Desta forma, políticas de auxílio ao estudante, tais como, o Programa de Permanência Qualificada que fornece bolsas de estudo a estudantes de baixa condição socioeconômica, podem ter contribuído para a melhoria da QV da amostra estudada durante os dois primeiros anos do ensino superior.

Em estudo realizado por Cieslak et al. (2011), os autores avaliaram a QV de estudantes universitários do curso de Educação Física das cidades de Campinas, SP, e de Ponta Grossa, PR, e observaram escores para a QV global superiores aos encontrados no presente estudo. As diferenças nos resultados entre o estudo de Cieslak et al. (2011) e a presente investigação possivelmente estão relacionadas à região em que os estudos foram realizados (nordeste vs. sul/sudeste) e pelas características das amostras (universitários de cursos de Educação Física vs. universitários de um Centro de Formação de Professores). Esses achados reforçam a necessidade da realização de pesquisas sobre a QV da população universitária brasileira de diferentes regiões do país e com diferentes características amostrais, visando dar subsídio para intervenções que objetivem melhorar a QV desta parcela da população.

A principal limitação do presente estudo foi a perda amostral durante o acompanhamento (aproximadamente 50,0%). No entanto, os achados demonstraram que as características sociodemográficas não diferiram entre a coorte inicial e ao final do segundo ano do curso de graduação. Além disso, vale destacar que os participantes foram contatados em todas as avaliações e que a perda amostral foi devido a desistências do curso de graduação e transferências para outros *campi* da UFRB ou para outras universidades. Neste sentido, acredita-se que os resultados do presente estudo representam um bom indicador de mudanças durante o ensino superior na QV de universitários com características semelhantes à amostra investigada.

## 5 Considerações finais

Os achados do presente estudo demonstram aumento dos escores da QV durante os dois primeiros anos do curso para o domínio meio ambiente e para a QV global, bem como, houve uma tendência para aumento dos valores do domínio relações sociais. Para os domínios físico e psicológico não se constataram diferenças entre as duas avaliações. Em geral, os menores valores médios foram observados para o domínio meio ambiente, tanto na primeira quanto na segunda avaliação. Estes achados são relevantes, pois representam o primeiro relato sobre o acompanhamento da QV de estudantes universitários brasileiros e podem contribuir para o desenvolvimento de políticas que visem melhorar as condições de vida dessa população. A

realização de estudos futuros em diferentes regiões do Brasil é encorajada, especialmente com delineamento de coorte ou intervenção, visando aumentar o corpo de evidências sobre o assunto.

## Referências

BUTLER, S. M.; BLACK, D. R.; BLUE, C. L.; GRETEBECK, R. J. Change in diet, physical activity, and body weight in female college freshman. **American Journal of Health Behavior**, v. 28, n. 1, p. 24-32, July 2004. 

CIESLAK, F.; GRANDE, A. J.; LEVANDOSKI, G.; GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B.; VILELA JUNIOR, G. B.; LEITE, N. Comparativo da qualidade de vida de acadêmicos de Educação Física de Campinas-SP e Ponta Grossa-PR. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 3, n. 01, p. 53-57, jan./jun. 2011.

CIESLAK, F.; LEVANDOSKI, G.; GÓES, S. M.; SANTOS, T. K.; VILELA JUNIOR, G. B.; LEITE, N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. **Fitness e Performance Jornal**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p. 357-361, nov./dez. 2007.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 211-220, set./dez. 2008.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. 

FRANCA, C.; COLARES, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 420-427, jun. 2008. 

GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B.; CAMPOS, W. Variáveis sociodemográficas como determinantes do domínio meio ambiente da qualidade de vida de adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2261-2268, dez. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/CIDADES. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

QUEIROZ, C. M. B.; SÁ, E. N. C.; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas pública no município de Feira de Santana. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 411-421, abr./jun. 2004. 

SAUPE, R.; NIETCHE, E. A.; CESTARI, M. E.; GIORGI, M. D.M.; KRAHL, M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 636-642, jul./ago. 2004.

THE AUSTRALIAN CENTRE FOR POSTTRAUMATIC MENTAL HEALTH. **Trauma related research, training and policy development**. The University of Melbourn. 2003. Disponível em: <[http://www.acpmh.unimelb.edu.au/whoqol/whoqol-bref\\_5.html](http://www.acpmh.unimelb.edu.au/whoqol/whoqol-bref_5.html)>. Acesso em: 05 abr. 2011.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science and Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998. 

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (ed.) **Quality of life assessment: international perspectives**. Springer Verlag: Heidelberg, 1994. 

Recebido em: 17 jun. 2014.  
Aprovado em: 26 ago. 2014.